

Programa dos Socialistas para que os trabalhadores governem SC:

1- Por uma segunda independência do país! Romper com o imperialismo e estatizar as multinacionais!

Algumas poucas empresas multinacionais controlam o mundo. No Brasil, ocuparam a indústria automobilística, química e farmacêutica, e agora avançam no controle do campo e comércio. Investem o mínimo necessário para depois enviar lucros altíssimos para seus países, muito superiores ao capital investido. Neste ano a remessa de lucros está batendo recordes históricos.

O imperialismo asfixia o país com a presença das multinacionais. O domínio financeiro pela dívida externa e interna e o controle tecnológico são as outras faces dessa exploração.

Não existe maneira de superar a dominação imperialista sem acabar com seu controle direto da economia, estatizando e colocando sob controle dos trabalhadores as multinacionais aqui instaladas. Só assim poderemos reinvestir os enormes lucros conseguidos por essas empresas aqui. Desta forma os centros de decisão da economia brasileira estarão aqui e não nas matrizes dessas empresas.

2-Não pagamento das dívidas externa e interna.

Em 2009 o governo Lula pagou aos banqueiros R\$ 380 bilhões (dados da Auditoria Cidadã da Dívida), 36% do orçamento geral do país. Já os gastos com saúde foram de 4,64% e com a educação 2,88%. Isso significa que o governo Lula pagou aos banqueiros quase cinco vezes mais do que gastou com saúde e educação juntas.

Em SC, o pagamento da dívida pública deve ser interrompido.

Todo o dinheiro que o governo federal usa para pagar os agiotas internacionais, vem dos Estados e Municípios brasileiros. De SC, são mais de R\$ 100 milhões mensalmente que são destinados ao pagamento de uma dívida feita pelos governantes catarinenses, sem consulta à população. É o dinheiro que falta para saúde, educação, saneamento básico.

Deixar de pagar essas dívidas aos banqueiros possibilitaria ter dinheiro para investir em um plano de obras públicas de prevenção de enchentes e desmoronamentos, a construção das seis milhões de casas populares necessárias para resolver o déficit habitacional do país (custo total de R\$ 72 bilhões). Esse plano de obras públicas poderia absorver os desempregados do país.

Teríamos também condições de financiar a reforma agrária, com assentamento de seis milhões de famílias (apoio de vinte mil reais cada) e um gasto total de 120 bilhões. Mais 160 bilhões poderiam ser utilizados para triplicar os gastos de Saúde e Educação do governo em 2009.

Basta pensar no impacto social desses planos no desemprego, reforma agrária, habitação, saúde e educação, para se ter certeza da necessidade de deixar de pagar essas dívidas.

3- Reestatização das empresas privatizadas começando pela Vale, Embraer e CSN

A Embraer foi privatizada em 1994 por R\$ 154 milhões. Seu valor real hoje é de pelo menos R\$ 17 bilhões - cem vezes maior do que preço pelo qual foi vendida.

A Vale foi privatizada em 1997 por R\$ 3,3 bilhões. Em 2008 seu lucro foi de R\$ 21 bilhões, quase sete vezes o preço pelo qual foi vendida. Hoje seu valor é de 135 bilhões de dólares. A Vale é uma multinacional, propriedade de fundos de investimentos estrangeiros. Alguns deles são exatamente os mesmos da Embraer, como o Barclays, o Templeton e o JP Morgan.

A CSN foi privatizada em 1993, por um bilhão de dólares, muito abaixo de qualquer avaliação da época. Mesmo assim, seus novos donos pagaram só R\$ 48 milhões em dinheiro, e o resto em moedas podres (títulos da dívida pública, que valiam bem menos que seu valor formal). Hoje a CSN é avaliada em 20 bilhões de dólares, sendo a maior siderúrgica da América Latina.

As estatais da energia elétrica (Eletrosul) e telefonia (telesc) sofreram o mesmo tipo de privatização. Hoje a população paga preços altíssimos por serviços de péssima qualidade.

A reestatização dessas empresas, assim como a manutenção da Casan, Celesc e Ciasc 100% estatais, sob controle dos trabalhadores, traria uma gigantesca vantagem para Santa Catarina e o país. Em primeiro lugar, teríamos um avanço na soberania nacional, na medida em que empresas chave voltariam para mãos nacionais, deixando de estar sob controle de fundos de investimentos estrangeiros. Em segundo lugar, poderíamos utilizar seus grandes lucros em planos de investimentos de acordo aos interesses dos trabalhadores e do povo pobre e não dos lucros para um pequeno grupo de burgueses.

4- Petrobras 100% estatal! O petróleo tem que ser todo nosso!

Os planos do governo federal e do PSDB-DEM para o pré-sal têm acordo no essencial, que é entregar uma parte considerável do petróleo para as multinacionais, como já é hoje. A diferença entre eles é como se daria essa entrega. Lula e Dilma querem a partilha (as multinacionais partilham com o governo a apropriação do petróleo), enquanto a oposição burguesa defende o esquema de concessão, entregando uma área para as multinacionais e cobrando impostos.

O que nenhum dos dois projetos explica é porque se tem de entregar boa parte da exploração de petróleo às multinacionais. A Petrobras é quem tem maior experiência e tecnologia de exploração em águas profundas em todo o mundo. O capital vem em geral de empréstimos do próprio governo. Porque então entregar o petróleo para as multinacionais?

É preciso também reverter a privatização em curso da Petrobras, que já funciona como uma empresa privada, com maioria das ações em mãos de grupos financeiros estrangeiros.

Assim, seria possível que o país ficasse com todos os lucros gerados pela exploração do petróleo, evitando que fossem remetidos para o exterior.

Em segundo lugar, se poderia baixar o preço da gasolina, diesel e o gás de cozinha.

Em terceiro lugar propomos que uma parte do lucro da Petrobras 100% estatal e do pré-sal seja reinvestida para aumentar a produção de uma nova matriz energética que não seja poluidora e a outra parte seja investida em educação e saúde.

5- Estatizar os bancos sob controle dos trabalhadores! Redução da taxa de juros!

Todos sabem que no governo FHC, os bancos tiveram lucros recordes. O que poucos sabem é que com Lula os lucros cresceram ainda mais, passando de 26,7 bilhões (FHC) para 54,5 bilhões (primeiro governo Lula). Ou seja, mais que dobraram. Nos dois mandatos de Lula até agora, os bancos lucraram 127,8 bilhões.

Eles conseguem isso cobrando as mais altas taxas de juros de todo o mundo. Os trabalhadores pagam até 13% de juros ao mês no cheque especial (160-200% ao ano), enquanto os bancos pagam 0,5% de juros no dinheiro depositado na caderneta de poupança. Por outro lado, o BNDES (banco estatal que empresta dinheiro para as empresas) cobra 8,75% de juros ao ano.

É preciso estatizar todo o sistema financeiro, sob controle dos trabalhadores, para garantir que os investimentos sejam destinados às reais necessidades do povo brasileiro. E assim poderemos assegurar a redução real dos juros, para poder emprestar aos trabalhadores com taxas, por exemplo, de 8,75% ao ano.

6- Aumento salarial já! Reajuste digno para os aposentados! Fim do fator previdenciário!

Uma questão une operários, bancários, professores, trabalhadores da saúde, e outros trabalhadores. Todos estão insatisfeitos com seus salários. No entanto, muitos acham que Lula melhorou o salário mínimo e que isso é o que podia fazer. Será mesmo?

Em seus oito anos de governo, Lula reajustou o mínimo em 53,46%. Em sua campanha de 2002, tinha prometido dobrar o salário em seu primeiro governo de quatro anos. Em oito anos reajustou pouco mais da metade do valor.

A Constituição define que o salário mínimo hoje deveria ser suficiente para assegurar comida, roupa, moradia e todas as necessidades básicas dos trabalhadores. Isso corresponde, segundo o DIEESE, a 2085 reais, quatro vezes o atual.

As grandes empresas, essas sim, tiveram um aumento de quatro vezes em seus lucros, no governo Lula. Propomos dobrar o salário mínimo atual, em direção ao salário do Dieese. E garantir também um aumento dos salários para todos os trabalhadores.

Os aposentados não têm sequer um reajuste igual ao do salário mínimo. Desde a desvinculação das aposentadorias em 1991, durante o governo Collor, quem ganha mais de um salário mínimo tem um reajuste menor. Desta forma, o governo vai achatando as aposentadorias. Pela recomposição das aposentadorias e seus reajuste de acordo ao salário mínimo! Pelo fim do fator previdenciário!

7- É possível ter emprego para todos.

Um dos símbolos do governo Lula é o Bolsa Família. Esse é um dos programas mais reivindicados pela população mais pobre do país, porque existe um desemprego enorme no Brasil.

E não seria possível terminar com o desemprego? Para o grande capital interessa ter muitos desempregados. Assim, os empregados são pressionados a aceitar salários baixos, com medo do desemprego.

Para avançar de imediato na solução para o desemprego, propomos uma redução da jornada para 36 horas semanais sem redução salarial. Além disso, devemos ter um plano de obras públicas, um grande mutirão estadual e nacional para a construção de habitações populares, escolas, hospitais e obras de prevenção de enchentes e desmoronamentos, que absorva os milhões de desempregados do estado e do país. Esse plano deve ser financiado pelo dinheiro economizado com o não pagamento das dívidas externa e interna e do estado.

E para acabar de vez com o desemprego é preciso estatizar as grandes empresas sob controle dos trabalhadores. Assim será possível produzir em função da necessidade da população e não dos lucros das empresas. Haverá emprego para todos, com menor jornada de trabalho e salários maiores.

E assim o Bolsa família não será necessário.

8- A juventude tem direito ao futuro.

Cerca de 34 milhões de jovens brasileiros sofrem de forma ainda mais brutal as consequências de viver num país para poucos. Sem acesso à educação de qualidade, sem emprego e direito à cultura

e ao lazer, os jovens são as maiores vítimas da violência nas periferias. Nestes locais, 46% dos jovens que morrem são assassinados.

Os jovens foram os primeiros a serem demitidos na crise e agora sustentam a aparente retomada

econômica recebendo baixos salários, com contratos temporários e quase nenhum direito. Isso quando os patrões não dispensam após os três meses de experiência, para não assinar a carteira. O desemprego atinge números alarmantes entre os jovens.

Após oito anos de governo Lula, a juventude continua sem direito ao futuro. A universidade é um sonho distante. Projetos como Reuni, Prouni e o novo Enem sequer aumentaram significativamente o percentual dos jovens com acesso às universidades, que segue pequena, de 13,7%.

O Prouni é muito reivindicado pela maioria da população, mas poucos sabem que com o dinheiro da isenção que o governo deu às faculdades particulares seria possível criar milhões de vagas para estes e outros jovens nas universidades públicas.

Com o Reuni, o governo quer nos fazer escolher entre universidade elitista ou expansão precarizada.

Essas não são as únicas alternativas. Um governo dos trabalhadores teria total condições de expandir as vagas e aumentar a qualidade da educação. Com o aumento das verbas e a estatização do ensino, milhões de jovens teriam a oportunidade de estudar com qualidade.

Em Santa Catarina, a federalização do Sistema ACADE representaria uma expansão das universidades públicas e gratuitas em todo o estado, aumentando significativamente o acesso dos filhos dos trabalhadores à educação superior.

9- Saúde estatal, gratuita e de qualidade!

O SUS- Sistema Único de Saúde brasileiro - foi uma conquista, por assegurar a atenção a todos os habitantes do país. Mas se manteve a atuação paralela e majoritária do sistema privado. Em 2005, do total de leitos existentes no país, 68% eram privados.

O Estado brasileiro de conjunto está gastando 3,5% do PIB com saúde.

Hoje existe um caos na saúde brasileira, que pode ser exemplificado pelas epidemias de Dengue no verão, e no inverno de 2009, a epidemia da gripe suína (H1N1).

Exigimos um sistema de saúde público, estatal, gratuito e de qualidade para todos.

Dobrar as verbas para a saúde pública com o mínimo de 6% do PIB

Contra as privatizações! Pela estatização dos hospitais privados. Nenhuma verba pública para os hospitais privados ou “filantrópicos.”

Remédios gratuitos para todos os brasileiros.

10- Educação pública e estatal de qualidade.

Os ataques à educação se ampliaram com a crise fiscal que teve origem nas transferências bilionárias de dinheiro público para as empresas privadas com a crise econômica. Isso significa ataques aos trabalhadores da educação, com corte de direitos, mudanças para pior nos planos de carreira, congelamento salarial, aumento do ritmo de trabalho aumentando o número de alunos por sala, introdução de critérios empresariais como a Avaliação Desempenho para exigência de produtividade na educação, aumento do Assédio Moral, etc.

Defendemos uma educação pública, estatal e de qualidade. Para isso é necessário ampliar as verbas para a educação, investindo já 10% do PIB, rumo aos 15%.

Valorização dos trabalhadores em educação com a implantação imediata do Piso Salarial Nacional, respeitando o plano de carreira. Rumo ao Piso Salarial calculado pelo do DIEESE.

Defesa do retorno da aposentadoria aos 25 anos de contribuição!

Escola infantil pública, gratuita e em tempo integral. Fim das verbas públicas para as creches conveniadas.

Autonomia Pedagógica e gestão democrática da escola pública. Defesa da eleição de diretores de escola por professores, funcionários e comunidade escolar.

Não à municipalização do ensino.

Verba Pública só para Escola Pública.

11- Um programa dos trabalhadores contra a violência pública.

A violência nas cidades brasileiras é cada dia maior. Nos bairros pobres os trabalhadores têm de enfrentar uma dupla ameaça: dos bandidos e da polícia.

Os bandidos tentam roubar seus salários e casas. A polícia considera todos os moradores pobres como bandidos, em particular a juventude negra. Entra nos bairros atirando e matando.

A política dos governos da direita foi assumida por Lula: mais e mais repressão. No entanto, mais policiais não significam mais segurança, e sim mais corrupção e mais violência.

É preciso mudar em primeiro lugar a política econômica. Sem assegurar emprego para todos não é possível acabar com a miséria, que é a base material da violência. Sem emprego e uma educação gratuita e de qualidade, não é possível disputar a juventude com os bandos do narcotráfico.

A segunda medida é a descriminalização das drogas. Isso é necessário para acabar com o submundo que a repressão é incapaz de evitar. A proibição só leva à corrupção generalizada e ao aumento do preço das drogas e dos lucros do tráfico.

A terceira medida é a dissolução das polícias atuais, completamente corrompidas. É preciso formar outra polícia civil, única, que tenha seus chefes eleitos e controlados pela população dos bairros em que atua, com direito a sindicalização e etc.

12- Reforma agrária já ! Redução preço dos alimentos!

O campo brasileiro hoje é controlado pelas grandes empresas agropecuárias. São os grandes bancos e empresas nacionais (como o Bradesco e a Votorantim) e multinacionais que mandam no campo, produzindo para exportação em grandes propriedades, com máquinas modernas e sementes transgênicas.

Como o agronegócio produz para a exportação, os preços são determinados pelo mercado mundial. Esse é o motivo pelo qual pagamos muito caro pelos alimentos.

A reforma agrária está completamente paralisada no país. Mesmo os objetivos rebaixados do governo não foram cumpridos. Mas a direção do MST, infelizmente, apóia o governo Lula.

É preciso expropriar as terras do agronegócio sob controle dos trabalhadores rurais. Só assim seria possível redirecionar o campo brasileiro para responder às necessidades do conjunto dos trabalhadores, e não aos lucros da burguesia.

Junto com isso, é necessária também uma reforma agrária, que deve ter como meta assentar cerca de seis milhões de famílias sem terra.

Os preços não seriam determinados pelo mercado mundial e nem pela necessidade de lucros das grandes empresas, e assim poderíamos baixar o preço dos produtos. É necessário exigir a prisão dos jagunços e seus mandantes, que devem também ter suas propriedades expropriadas.

13- Retirada imediata das tropas do Haiti.

O terremoto que sacudiu o Haiti em janeiro passado emocionou o mundo por mostrar um país duplamente devastado. O outro desastre, o social, causado pela brutal exploração imperialista, é a explicação para o efeito devastador da catástrofe natural. Não existiriam as 300 mil mortes se não existisse o empobrecimento terrível desse país.

As tropas brasileiras que comandaram não tiveram nenhum papel nesses seis anos de ocupação militar para a construção de hospitais ou redes de esgoto e água. A “missão humanitária” era e é uma farsa. O verdadeiro papel da Minustah é o de manter a “ordem”. As tropas brasileiras garantem a exploração do país pelas multinacionais têxteis que ali produzem para o mercado dos EUA, pagando salários de cem reais por mês.

Agora, depois do terremoto, o povo haitiano continua nas ruas, sem comida nem assistência médica como demonstrou uma missão da Conlutas que aí esteve recentemente.

O Haiti precisa de médicos e de comida, não de ocupação militar! Não é livre um povo que oprime outro povo. O governo Lula deve retirar imediatamente as tropas brasileiras do Haiti!

14- Em defesa das liberdades, contra a “democracia” dos ricos! Prisão para os corruptos e corruptores!

A democracia dos ricos assegura a liberdade completa para as grandes empresas explorarem os trabalhadores. Não existe uma real democracia para os trabalhadores. Votamos a cada dois anos, mas a vida não muda.

Os partidos políticos majoritários são financiados pelas grandes empresas, e defendem seus interesses. Por isso o programa econômico dos dois blocos (PT de um lado, PSDB de outro) é tão parecido.

A democracia dos ricos é corrupta. Não se trata de um ou outro político, mas do regime como um todo. Por isso o PT mudou e se transformou em um partido semelhante a todos os outros.

Para os trabalhadores não existem democracia real. Não se pode organizar livremente dentro das empresas porque pode ser demitido. Os que se mobilizam sofrem processos com a criminalização do movimento social. A justiça beneficia os ricos e poderosos.

Contra a criminalização do movimento social!

Liberdade de organização nas empresas!

Fim do Senado - por uma câmara única.

Salário dos parlamentares igual ao dos trabalhadores especializados.

Revogabilidade dos mandatos parlamentares!

Prisão e expropriação dos bens de corruptos e corruptores!

15- Contra a opressão a mulheres, negros e homossexuais.

A opressão afeta, cotidianamente, a vida de milhões de pessoas, devido ao fato de serem mulheres, negros(as), ou homossexuais.

Apesar de afetarem pessoas de todos os setores sociais, o machismo, o racismo e a homofobia são usados pelo capitalismo para intensificar a exploração. Não é por acaso que os menores salários e as piores condições de trabalho são dados a esses setores oprimidos. No Brasil, o salário de uma mulher negra é um terço daquele recebido por um homem branco.

O governo Lula, apesar dos discursos, não mudou a realidade da opressão no país. A violência contra a mulher continua crescendo, apesar da lei “Maria da Penha”. O racismo, camuflado ou não, continua presente em todo o país. As manifestações de homofobia continuam impunes.

Não existirá uma mudança real enquanto se mantiver a exploração capitalista. E não há como combater o machismo, o racismo e a homofobia sem lutar contra o sistema que deles se beneficia.

Salário igual, trabalho igual!

Creches 100% gratuitas e com tempo integral para os filhos das mulheres trabalhadoras.
Pela legalização do aborto.
Abaixo o assédio moral.
Contra todas as formas de opressão as mulheres, negros(as) e homossexuais!

16- Em defesa de uma ecologia socialista.

A continuidade da exploração capitalista está destruindo a natureza. O aquecimento global, causado pelas multinacionais, já está provocando alterações na natureza que gerações e gerações futuras terão de sofrer. Para salvar a natureza é preciso acabar com o capitalismo.

Os desastres naturais têm consequências terríveis sobre as populações empobrecidas. São os países mais empobrecidos como o Haiti que sofrem mais duramente os efeitos das catástrofes. São os bairros pobres dentro das grandes cidades brasileiras que mais são afetados pelas inundações e deslizos. Em Santa Catarina é preciso uma política pública de prevenção de catástrofes como a enchente e o desmoronamento no vale do Itajaí em 2008 e ciclones no sul do estado, por exemplo.

O governo Lula é o responsável por retrocessos ecológicos gigantescos no país. A invasão descontrolada dos transgênicos, a transposição do rio São Francisco, o desmatamento na Amazonia, a construção da usina Belo Monte, são sérios ataques à natureza brasileira, que não têm comparação com ataques anteriores.

A proposta de um “capitalismo sustentável” defendida por Marina Silva é uma ficção, a serviço do mesmo projeto. Não por acaso, Marina foi Ministra do Meio Ambiente do governo Lula no curso desses retrocessos. Não por acaso ela defende a manutenção da mesma política econômica neoliberal de FHC e Lula. Ou se rompe com essa política econômica ou se mantém a destruição da natureza.

Pela anulação imediata do “novo” Código Ambiental de Santa Catarina!

Nenhuma grande obra e/ou construção de empresas que destrua o meio ambiente! Pareceres técnicos dos órgãos competentes sem pressão política. Santa Catarina já sofreu demais com a degradação ambiental.

Revogação das licenças que atentam contra a natureza como a da usina Belo Monte (PA)!

Suspensão da transposição do S. Francisco!

Suspensão dos transgênicos!

Pelo desenvolvimento de uma nova matriz energética, com o desenvolvimento da energia solar e a eólica (dos ventos)!